

Noticiário **TORTUGA**

ANO 41

Nº 394

JUL/AGO 95

NOVOS PRODUTOS

A Tortuga chegou aonde você queria

São dois Endectocidas que expulsam de uma só vez os parasitas do gado.

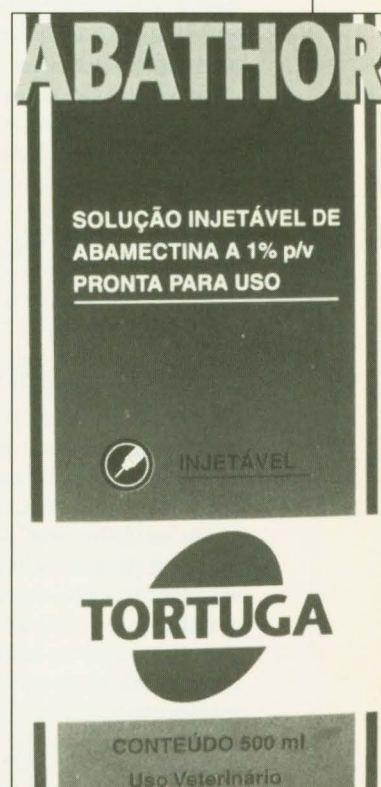


Uma das mais importantes conquistas da indústria veterinária dos últimos tempos foi a fabricação de produtos à base de Ivermectina, cuja principal característica é a sua ação simultânea sobre um conjunto de parasitas internos e externos do gado. A Ivermectina é oriunda de um microorganismo que vive no solo, o *Streptomyces avermitilis*.

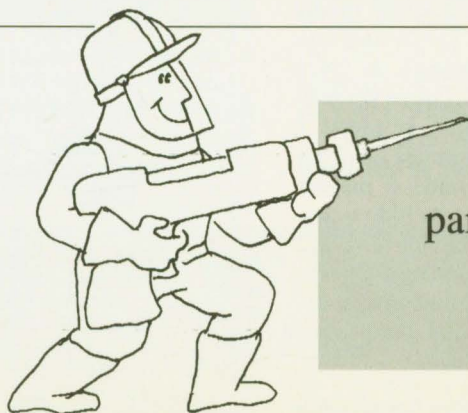
A Ivermectina continuou a ser pesquisada e dela surgiram a Ivermectina e a Abamectina. No mundo todo, essas duas drogas passaram a ser as mais avançadas tecnologias para a defesa sanitária dos rebanhos, combatendo com alta eficiência os ataques dos ectoparasitas e os endoparasitas. Daí surgiram novos tipos de produtos, os Endectocidas.

Altec e Abathor são os dois Endectocidas recém-lançados pela Tortuga em todo o Brasil. Ambos controlam vermes redondos, bernes, carrapatos, piolhos e a sarna, além de prevenirem a formação de bicheiras. Formulado à base de Ivermectina, Altec é indicado para bovinos, e ovinos de todas as idades. Abathor, à base de Abamectina, segue as mesmas indicações, mas em bezerros só deve ser usado após os cinco meses de idade.

Produtos facilmente aplicados por via subcutânea e possuindo dose concentrada, Altec e Abathor limpam os animais por dentro e por fora, da cabeça aos pés. Não vai sobrar nenhum parasita para contar história!



Altec e Abathor, os faxineiros do rebanho.



**Também em
parasitocidas a Tortuga não
brinca em serviço.**

Leia nas páginas centrais.

Forte incentivador

"Médico veterinário, formado em 1980, estou hoje me dedicando à área de reprodução, manifesto aqui minha euforia em receber este Noticiário. Forte incentivador da utilização dos produtos Tortuga, notadamente Fosbovi e Citec 30, aproveito para elogiar os resultados obtidos por eles. Gostaria de saber da possibilidade de fazer uma reportagem sobre a nova técnica de sexagem de gestação aos 60 dias com ultra som que venho fazendo a algum tempo. Acho o assunto de interesse dos criadores de gado leiteiro, principalmente".

Fernando Ordones Lemos
Divinópolis MG

Matérias científicas

"Comunico-lhes que venho recebendo periodicamente os exemplares do Noticiário Tortuga, se bem que não ocorre com frequência como gostaria que acontecesse. Aproveito para parabenizar-lhes pelas valiosas matérias publicadas, muitas vezes científicas, de efeitos já comprovados".

Izidorio Gonçalves
Governador do Estado da Bahia
Cruz das Almas, BA

Nunca faltou

"Sou produtor rural e técnico em agropecuária e queria estar também conhecendo a fábrica de minerais da Tortuga. Mas o mais importante é receber o seu Noticiário, e isto a Tortuga nunca me deixou faltar, me sentindo também privilegiado por ter acesso aos seus produtos. Eu uso o Fosbovi 30 e desejo saber qual o sal mineral mais indicado para vacas leiteiras? E qual a quantidade que

pode ser colocada no cocho/dia/cabeça misturada ao trato diário?"

Jorge Antonio da Fonseca
Laginha, MG

Noticiário de prestígio

"Sou leitor assíduo do Noticiário Tortuga há vários anos, que tem grande prestígio entre os homens do campo. Uso em minha propriedade vários produtos Tortuga. Meu gado só consome sais minerais Tortuga, destacando-se o Bovigold TQ. Comunico que não estou mais recebendo o Noticiário. As últimas edições foram as 381 e 382. Gostaria de receber tabelas sobre a variação do preço leite, em dólares, dos últimos dez anos, se a Tortuga tiver, é claro."

Rainoldo Braun
Estrela, RS

Sucesso do leilão

"O sucesso não acontece por acaso e nem é obra de ações isoladas. Para nós, da Fazenda Cachoeira 2C, nunca isso ficou tão claro, quando acabamos de realizar nosso último leilão. Se não tivéssemos o apoio da Tortuga, nos incentivando desde o primeiro momento, certamente os resultados não seriam tão bons como o que podemos apresentar: 100% de comercialização dos animais ofertados, média geral de US\$ 3.734,00 por animal, 31 compradores de cinco estados do Brasil, lances via satélite de quase todo Nordeste e Mato Grosso, presença de quase 500 pessoas durante o pregão. Em nosso nome e de todo o pessoal da Fazenda Cachoeira 2C, mais uma vez queremos agradecer participação e estímulo, sabendo sempre que poderemos contar com Tortuga."

Francisca Campina Garcia



Melhoria do atendimento

O serviço Atendimento a Clientes da Tortuga ficou melhor ainda. A partir de agora as ligações telefônicas são inteiramente gratuitas em qualquer hora e dia, sendo que anteriormente essa facilidade só valia para o horário comercial. Neste horário as ligações são atendidas pela operadora do serviço das 8 às 17,30 horas ininterruptamente. Nos horários fora do expediente, inclusive fins de semana, feriados e período noturno, o atendimento é feito por uma secretária eletrônica, onde os clientes devem deixar seus recados. Em qualquer situação o telefone é sempre o mesmo: (0800)11-6262

Noticiário TORTUGA

Publicação Bimestral da Tortuga
Companhia Zootécnica Agrária

Editor

João Castanho Dias - MTPS 8518

Circulação

Francisca Suriano Silva

Arte

Wilson Camargo Filho e José Luís de Freitas

Fotografia

Walter Simões

Tiragem

100 mil exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima, 1409 - 13º
e 14º andar - CEP 01451-905
São Paulo - Fone: 816-6122

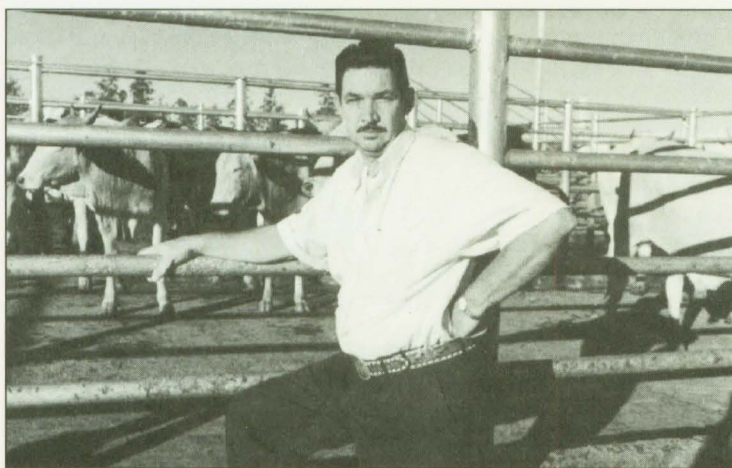


Administração Central
São Paulo - SP

Av. Brig. Faria Lima, 1409 - 13º
e 14º andar - CEP 01451-905
Tel.: (011) 816-6122 -
Fax: (011) 816-6627

Abate: a hora da verdade do boi

É no abate que se vê a vida pregressa do boi. Se ele foi bem mineralizado, o rendimento é maior, a carne mais bonita e o couro melhor. É opinião de gente do ramo: José Henrique Vieira, que já abateu 300 mil cabeças no seu Frigorífico Pérola do Norte.



José Henrique Vieira: maior rendimento, carne mais bonita e couro engraxado

José Henrique Vieira já abateu perto de 300 mil bois nos quatro anos em que é dono do Frigorífico Estrela do Norte, situado em Santo Antonio da Platina, norte do Paraná. Por isso ele tem conhecimento de causa quando fala que “é na hora do abate que a gente conhece o boi sadio, aquele que foi bem mineralizado. Sua carne é mais bonita, mais oleosa e sempre rende 1% a mais que o boi desnutrido”.

Dizendo ainda que se a boiada for cruzada e tratada com bom mineral o rendimento pode ser superior em até 3%, José Henrique Vieira fala suas experiências de comprador de gado: “quando vamos em fazendas que não usam mineral, não podemos mexer muito com os animais senão eles de

quebram todo”. Segundo ele, o boi em excelente estado de nutrição “fica pendurado no tronco, entorta a canela, mas não tem seus ossos partidos”.

Toilete - Paulista de Ourinhos, 44 anos, José Henrique Vieira explica ainda que a mineralização correta também pode ser notada na hora de se fazer a toilette do boi. “O couro desliza facilmente, até parece que foi engraxado, enquanto que o couro do boi subnutrido é seco”. Comprando animais somente na região de seu frigorífico “para o frete não pesar muito no bolso”, ele fala que o seu mais ilustre fornecedor é José Eduardo Andradinha de Vieira, Ministro da Agricultura.

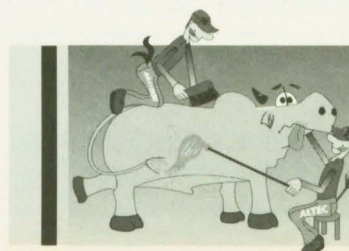
Destinando 80% da carne para o mercado de São Paulo e o restan-

te para o do Rio de Janeiro e Curitiba, José Henrique Vieira é também um criador de 3 mil cabeças em pastos arrendados e nas suas fazendas Torrão de Ouro e Pérola, que somam 970 ha e situam-se no município de Conselheiro Mairinque. A idade de abate é aos trinta meses em regime de campo.

Bezerrada - “Só uso minerais da Tortuga com os melhores resultados possíveis” declara José Henrique Vieira, particularmente satisfeito com a Nutriprima, mineral da Tortuga exclusivo para gado de cria e recria na estação seca: “dei para uma bezerrada bem baqueada, que era fundo o rebanho, e ela saiu primeiro que a cabeceira”. Ele administrou o produto de junho a setembro do ano passado para animais com oito meses de idade.

Remédio - Salientando que “com os minerais da Tortuga não preciso dar remédio para o meu rebanho nelore, que apresenta um rendimento de 56% de carcaça”, o dono do frigorífico Pérola do Norte confina oitocentas cabeças por ano. “Elas ganham 1 kg de carne por dia e são fechadas com 14 arrobas e abatidas depois de 45 a cinquenta dias com 17 arrobas”.

A dieta alimentar é composta por silagem e fubá de milho, farelo de algodão, uréia e Bifactor TQ, suplemento da Tortuga especial para o confinamento de gado.



ALTEC E ABATHOR

“Os faxineiros do rebanho”

"Cobras" mundiais da nutrição em Viçosa

Os maiores nomes do mundo em nutrição animal, todos professores de universidades americanas e européias, como Armstrong, Gon-

záles, Noller, Fox, Johnson, Broderick, Dehority, Martz, estarão na Universidade Federal de Viçosa, MG, para participar do Simpósio Internacional sobre Exigências Nutricionais de Ruminantes, de 23 a 26 de outubro próximo. O evento reunirá também renomados pesquisadores brasileiros, pertencentes aos quadros da Embrapa, Esalq, UFV e UFMG.

Uma das palestras mais esperadas é a do professor Silvano Maletto, da Universidade de Turim, que falará sobre as vantagens dos quelatos (molécula TQ) na formulação dos suplementos minerais. Será uma excelente oportunidade para quem deseja conhecer mais

profundamente essa tecnologia. As informações sobre o simpósio, que terá a Tortuga como uma das patrocinadores, poderão ser obtidas no telefone (031) 899-2260, Departamento de Zootecnia da UFV.

As outras palestras serão sobre a determinação de exigências nutricionais dos sistemas ARC (Inglaterra), INRA (França), NRC e Cornell (Estados Unidos), exigências nutricionais de minerais, energia líquida dos alimentos, degradabilidade ruminal e síntese microbiana, exigências de ruminantes em pastagens. Será também discutida a criação do Comitê Brasileiro para Estudos de Exigências Nutricionais de Ruminantes.



Silvano Maletto: pesquisador dos quelatos



PREÇO DO BOI GORDO

Dólares por arroba



	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995
JAN	16.41	18.94	28.81	14.22	19.84	31.02	19.78	21.84	23.59	25.69	30.72
FEV	13.31	16.61	24.84	15.36	20.00	29.02	18.05	19.04	22.06	27.10	29.77
MAR	13.21	15.17	18.19	18.67	23.00	23.81	19.48	17.81	22.15	27.19	26.99
ABR	11.68	15.54	27.45	16.02	24.65	20.90	17.81	21.86	23.96	24.18	25.89
MAI	10.55	15.54	19.37	13.22	31.83	23.99	17.59	19.11	21.66	20.84	23.98
JUN	9.08	17.34	19.01	21.26	41.42	31.56	19.46	18.06	20.84	24.78	23.00
JUL	17.68	20.23	18.91	23.09	28.99	35.57	22.76	18.87	23.94	25.16	26.91
AGO	19.38	26.73	20.17	22.37	33.19	33.44	25.03	22.52	29.05	26.67	
SET	20.10	20.23	20.07	24.66	27.77	35.67	25.42	23.99	28.08	28.85	
OUT	26.89	24.13	23.44	23.00	24.52	29.48	30.77	23.64	27.81	37.82	
NOV	25.80	31.90	22.78	28.43	25.81	20.61	24.33	21.67	26.36	37.95	
DEZ	23.12	41.13	17.65	25.23	24.33	16.67	20.84	23.04	28.86	33.21	

Nota: Os preços, tirados da média ponderada do câmbio oficial, são os pagos pelos frigoríficos no prazo de 20 dias. Fonte: Divisão de Sistemas da Tortuga

O criador que deu um drible na seca

As crias de Regio Cunha Ferreira não sentiram o stress do desmame e ainda engordaram em plena seca, graças a um mineral da Tortuga específico para esse difícil momento da pecuária.



Regio Ferreira: "mesmo na seca me sinto um criador realizado com Nutriprima TQ e Nutrigold TQ"

Uma coisa que desagradava o criador Regio Cunha Ferreira, zootecnista pela Faculdade de Uberaba, era ver suas crias passarem por maus bocados no período da seca. Logo ele, ferrenho praticante de modernas tecnologias em sua Fazenda Agua Suja, município de Indiavaí, MT. "Gosto do aumento de produtividade, de gado precoce e bem nutrido", costuma dizer.

Mas depois que usou na seca do ano passado a Nutriprima TQ, o panorama mudou da água para o vinho. Regio Ferreira afirma que "os resultados foram excelentes

nas 250 bezerras recém desmama-das, que aumentaram o peso e nem sentiram o stress do desmame". O contrário ocorreu com o lote testemunha, que não teve acesso à Nutriprima TQ.

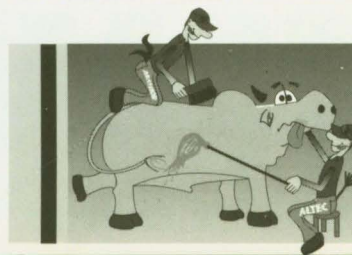
Gordas - Regio Ferreira diz que as bezerras, na época com idade média de oito meses, "continuaram engordando no verão, já que foram tratadas com Fosbovi 20 TQ, e continuam ainda engordando nesta seca, quando passaram a consumir Nutrigold TQ". Seu objetivo é fazer as novilhas passarem a reprodutoras em outu-

bro próximo, com um peso mínimo de 300 kg.

O criador mineiro explica sua opção pelo Nutrigold TQ: "ele deixa as fêmeas adultas no melhor estado corporal possível, condição sine qua non para haver uma perfeita sincronização entre o ciclo estral e o período de monta ou inseminação". Quanto à Nutriprima TQ, estas são as suas razões: "ele evita o choque emocional dos bezeros e bezerras pós desmame, propiciando uma linha ascendente de ganho de peso no inverno-verão".

Fertilidade - Com curso de especialização na Faculdade de Veterinária de Turim, Itália e capaz de andar pelo Brasil inteiro atrás das provas do quarto de milha, Regio Ferreira exulta com a fertilidade de suas matrizes, manejadas de acordo com o figurino. Ele afirma que "conseguimos um índice de 96,1% no toque, ou seja, das 545 vacas examinadas, apenas 21 estavam vazias".

Adepto ao cruzamento industrial, onde pretende abater animais meio-sangue nelore e simental aos 30 meses, Regio Ferreira comenta que suas experiências com os produtos da Tortuga vem desde seus tempos de criança. "Me lembro que no Vale do Guaporé, em Mato Grosso, começamos a usar o Fosbovi 20 e foi como tirar os problemas da cara inchada com a mão".



ALTEC E ABATHOR

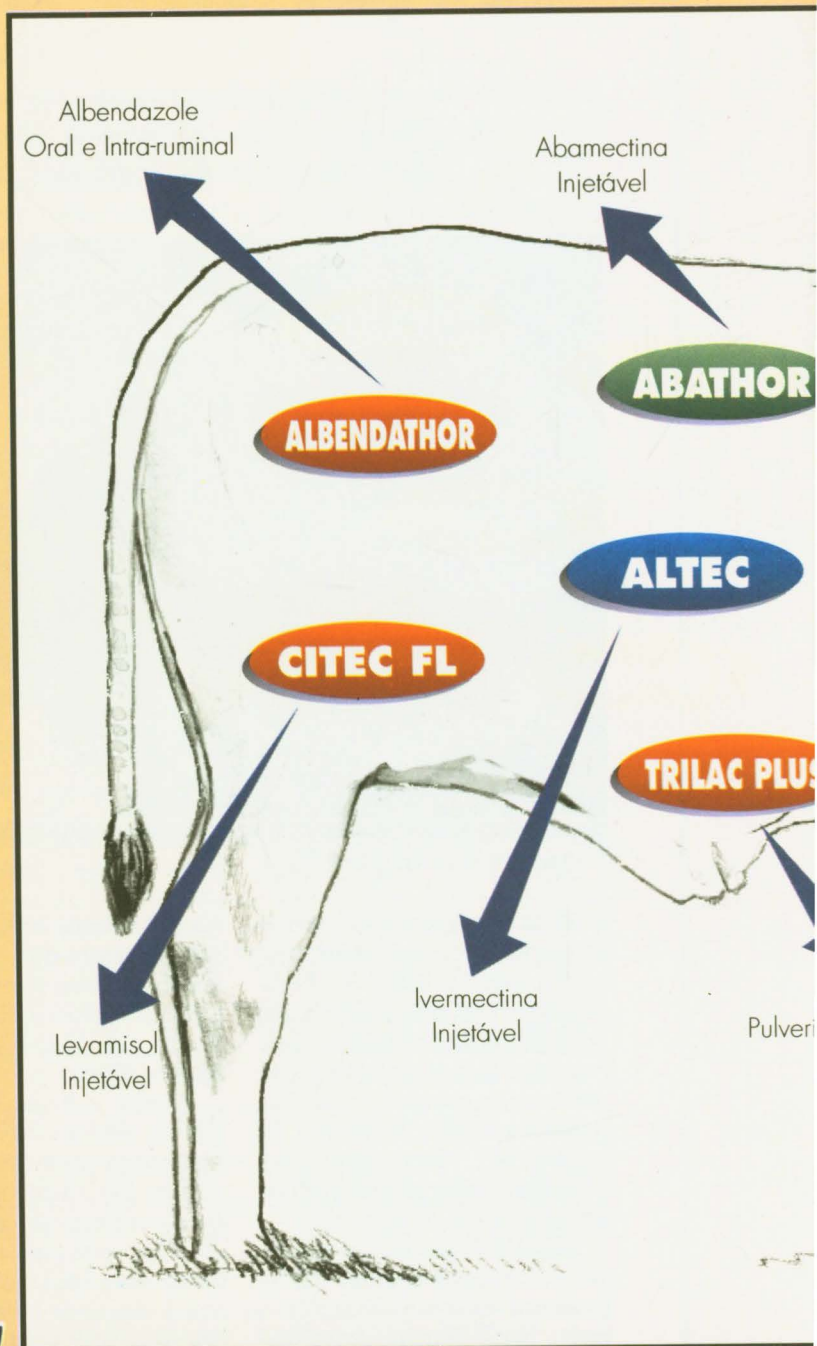
"Os faxineiros do rebanho"

ESTE É O ARSENAL DA TORTUGA CO

Com o lançamento de ALTEC e ABATHOR, a Tortuga passou a ser a empresa que tem a mais completa linha de parasiticidas para bovinos do mundo.

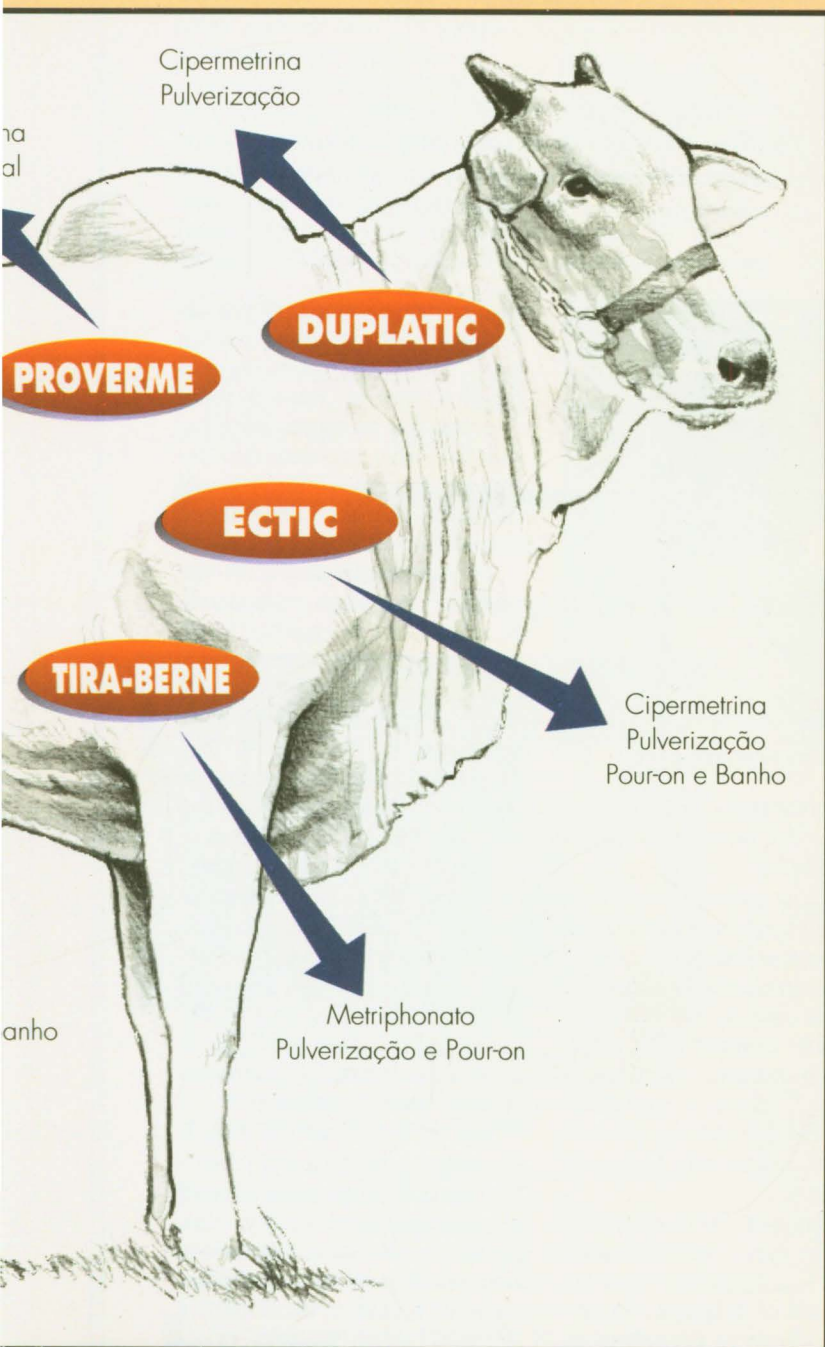
Todas as formas existentes de aplicações (injetável, oral, intra-ruminal, pulverização, pour-on e em banheiros), de apresentações (líquida e pó) e de princípios ativos (amitraz, cipermetrina, metriphonato, levamisol, albendazole, piperazina, ivermectina e abamectina) estão contempladas em seus produtos.

Também em saúde animal a Tortuga não brinca em serviço!



NÃO TEM O

TIRA OS PARASITAS DOS BOVINOS.



QUEM GANHA COM ISSO É O CRIADOR

O grande objetivo da Tortuga é ser uma empresa prestadora de serviços para os criadores. Os recentes lançamentos de produtos para a saúde animal caminham nesse sentido. Se você pretende introduzir em seu rebanho um programa de saúde inteligente, econômico e eficaz, a Tortuga tem esse programa. Procure o representante da sua região e ele vai lhe mostrar todas as soluções para todos os tipos de problemas.



**ATENDIMENTO
AO CLIENTE**

Ligue grátis (0800) 11-6262

TRO IGUAL!

Uma parceria de sucesso

A Tortuga entrou no Paraguai com o pé direito. Há apenas três anos no país, a empresa tornou-se uma das principais fornecedoras para as fábricas de rações das cooperativas de laticínios. Junto com o Bovigold vai também assistência técnica 365 dias por ano.



Harold Hiebert: à procura de rações confiáveis para os cooperados

O leite no Paraguai tem um aspecto **sui generis**: cerca de 75% da produção vem das colônias menonitas. Existem no país vizinho vinte colônias, formando uma população de 25 mil pessoas. Os menonitas chegaram ao Paraguai por volta de 1925 em busca de terra, trabalho e liberdade para a prática de sua religião, que se orienta pelo seguimento à risca da Bíblia.

Os menonitas escolheram as cooperativas como sistema de exploração agropecuária, as quais são hoje o sustentáculo das colônias que, além da pecuária leiteira, dedicam-se também à pecuária de corte, suinocultura, avicultura e plantio de grãos. Em resumo, os menonitas têm um peso muito forte em todos os setores da agricultura do Paraguai.

Importante - A Sociedade Cooperativa Colonizadora Chortitzer Komitee, situada na cidade de Loma Plata, Departamento (Estado) do Chaco, é uma das mais importantes do país, constituindo-se o leite como principal atividade. Cerca de 35%

do leite produzido no Paraguai é originário das fazendas de seus 3 mil associados.

Dotada da mais moderna tecnologia, a fábrica de rações da Chortitzer Komitee começou a funcionar em 1991, apresentando uma capacidade máxima de 120 toneladas/dia. "Ela foi construída para fornecer aos cooperados balanceados confiáveis", afirma o engenheiro químico Harold Thiessen Hiebert, Chefe do Departamento Técnico da cooperativa.

Fundadores - Foi no ano passado que teve início a parceria entre a Tortuga e a Chortitzer Komitee, nome de um rio da Rússia da região de onde vieram os fundadores da colônia. A primeira compra de Bovigold foi mínima, mais para testá-lo em vacas em lactação. "Os resultados foram muito bons", comenta Harold Hiebert, passando as compras para 24 toneladas/mês.

Hoje 90% da produção da fábrica é destinada para vacas em lactação, a grande maioria de alta pro-

dução, com orientação técnica da Tortuga. "Antes a fábrica era um terror, recebendo muitas queixas dos produtores por causa da hipocalcemia que as rações provocavam nas vacas, enquanto que atualmente não recebemos mais reclamações", observa o engenheiro Harold Hiebert.

Os ingredientes usados no concentrado são o sorgo, milho, farelo de soja, farelo de algodão, farelo de amendoim, carbonato de cálcio e sal comum. Como fonte de núcleos vitamínicos e minerais entra o Bovigold.

Cheiro - Outra fábrica de rações que está recebendo assistência técnica a Tortuga e a da Sociedade Cooperativa Ferheim. "Sempre foi problema na fábrica o uso de fósforo e cálcio, pois formulávamos rações com farinha de osso, que apresentava qualidade variável, baixa digestibilidade, falhas na reprodução nas vacas e cheiro ruim", explica Ernesto Sawatzky, veterinário chefe da unidade industrial.

Em novembro do ano passado ele passou a procurar um produto fácil de ser manuseado e que tivesse todos os ingredientes minerais. "Esse produto foi o Bovigold, que resolveu todos nossos problemas, com a vantagem de possuir as vitaminas A e B", relata Ernesto Sawatzky. Continuando, diz que "estamos satisfeitos com a Tortuga, que sempre tem o que pedimos, e que por ser uma grande empresa, sabe zelar pela qualidade de seus produtos".

Fórmula - Na formulação da ração, além do Bovigold, ele optou pelo sorgo e milho moído e farelos de amendoim, algodão e soja. Os

outros produtos da Tortuga usados pelos cooperados da Ferhein são o Suigold R, Suigold CT, Suiprima, Biofast Plus e Coequi Plus, mineral para equinos, num total de 14 toneladas mensais, dos quais 60% vão para o gado de leite, 25% suínos e 15% para outros animais.

Localizada na cidade de Filadélfia, a Sociedade Cooperativa Ferhein, que quer dizer "longe da pátria", foi fundada por imigrantes menonitas originários da Alemanha e Rússia. Junto com a Ferhein, as cooperativas Chortitzer Komitee e Friesland são as maiores do Paraguai. As três ficam no Chaco, de onde sai 50% do leite produzido no país.

Bilhar - Considerado o pampa paraguaio, o Chaco ocupa 61% do território do país e é habitado por



Ernesto Sawatzky: farinha de osso provocou falhas na reprodução

apenas 2% da população. Com muitas áreas virgens, a região concentra suas explorações na pecuária de corte e de leite, culturas de grãos e extração da madeira.

Tão plano como uma mesa de bilhar e ocupando toda a parte ocidental do país, o Chaco situa-se entre

os rios Paraguai e Pilcomayo. Suas grandes limitações são a escassez de água e excesso de sal no solo, como será mostrado em futuras reportagens do Noticiário Tortuga.

João Castanho Dias

Enviado da Tortuga ao Chaco, Paraguai.

■ GENTE ■

Os pioneiros do Paraguai



Na foto tirada no stand permanente da Tortuga na exposição de Assunção, a mais importante do país, vê-se em primeiro plano Figueiredo, e atrás Arruda (promotor de vendas em São Paulo), Antoniazzi e Neversindo.

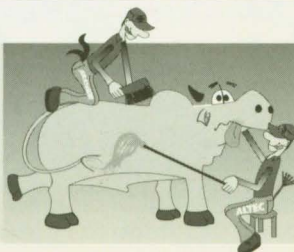
Os criadores paraguaios já começaram a perceber a importância de um programa correto de mineralização para os rebanhos. Esse trabalho vem sendo feito pela Tortuga, que instalou-se no país em 1992. Repete-se agora no exterior aquilo que foi feito pela empresa no Brasil há quarenta anos, quando descortinou para nossos criadores a mesma tecnologia.

Com matriz na cidade de Pedro Juan Caballero e filial na capital Assunção, a Tortuga está fazendo lá um verdadeiro serviço de extensão rural, realizando palestras, ensaios de campo, análises de capins e rações. Os resultados desse sério trabalho já vieram, sendo hoje a maior empresa de nutrição do país vizinho, com as vendas de minerais atingindo 1 mil toneladas por mês.

A Tortuga conquistou gente de peso da pecuária do Paraguai como clientes, atualmente em torno de trezentos. Podem ser citados os criadores das colônias menonitas, que produzem 75% do leite do país, a Fazenda Remonia, e o próprio presidente da República, o engenheiro Juan Carlos Wasmosy.

O desbravamento do Paraguai está sendo feito por quatorze homens, tendo a frente o gerente Luiz Carlos Figueiredo, os supervisores Argemiro Antoniazzi e Ramon Barreto e uma equipe de onze representantes: Victor Benítez Martens, Miguel Aguirre Duarte, Antonio Lopes Fernandez, Onorino Sarturi, Gerson Neitzke de Souza, Carlos Gustavo Romero, Antenor Jose Matte, Claudemir Pedro Folini, Andres Ramiro Alonso Griffith, Neversindo Bairros Cordeiro e Silvio Vargas Thompson.

São os verdadeiros pioneiros da mineralização científica em terras paraguaias!

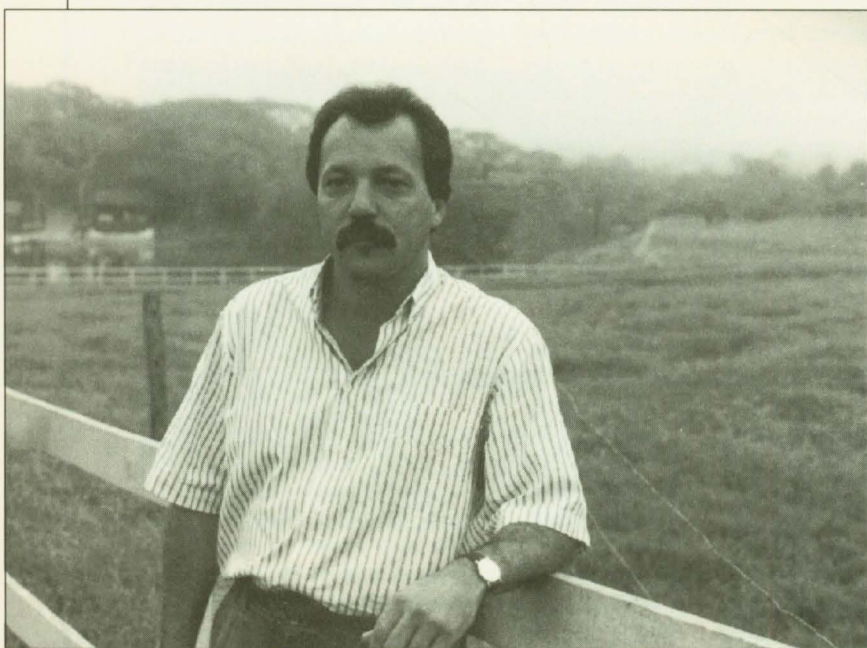


ALTEC E ABATHOR

"Os faxineiros do rebanho"

A fazenda que mudou da água para o vinho

Demorou cinco anos para Alfredo Abdalla "domar" as terras da Monte Verde. De uma área inóspita surgiu uma fazenda-empresa, que conduz diversas explorações de forma integrada.



Alfredo Abdalla, um multi-empresário que faz tudo no maior capricho

De longe já dá para perceber que o dono da Fazenda Monte Verde é um perfeccionista. Pastagens bem tratadas, cochos cobertos, gado bonito, cercas brancas, construções de primeira, enfim, uma paisagem de encher os olhos. Quando o carro entra em seus domínios as previsões se confirmam em todos os detalhes.

Cinco anos atrás tudo era diferente: erosões, pastos degradados, abandono total. "Fiz uma nova fazenda e não sobrou um mourão para contar história", comenta Alfredo Lemos Abdalla, 39 anos, natural de Indiana, SP, que deixou para trás a profissão de dentista para tornar-se hoje um empresário bem sucedido e líder rural em Ponta Porã, MS.

Carros - Presidente do Sindicato Rural local, da Associação

dos Criadores de Simental e Simbrasil do Mato Grosso do Sul, dono de revendedoras Fiat, Chevrolet e Massey Ferguson e de uma empresa de comércio de grãos, Alfredo Abdalla investiu 3 milhões de dó-

lares para deixar a Fazenda Monte Verde como está. Esse dinheiro já tem data certa para retornar.

No ano que vem ele espera faturar 2,6 milhões de dólares nos super explorados 1.772 ha da "fazenda-empresa", como prefere chamá-la. Suinocultura, avicultura, piscicultura, confinamento e vendas de animais PO serão as fontes da receita. "Meu objetivo é a máxima verticalização possível, transformando de forma integrada proteína vegetal em animal", observa.

Chorume - Possuindo ainda um haras de Mangalarga Paulista, com quarenta animais, Alfredo Abdalla explica que a cama de frango irá para o confinamento, as vísceras das aves para os peixes e os dejetos sólidos dos suínos para os peixes e confinamento. Os resíduos líquidos da suinocultura, separados por decantação da parte sólida, serão usados na "ferti-irrigação" nos campos de alfafa, feno, napier e tifton.

Seu braço direito nessa empreitada é o gerente Ney José da Silva, zootecnista, que comanda uma



Cerca de 20% da ração dos bois confinados é formulada com dejetos suínos



A decantação dos resíduos da suinocultura é mostrada por Ney Silva

equipe de 29 funcionários. A fazenda, que tem quatro setores, cada um supervisionado por técnicos agrícolas, é um centro de difusão tecnológica. Anualmente passam por lá vinte estagiários da Universidade de Campo Grande e de Maringá, com quem a Monte Verde mantém convênios. A Fundação Bradesco é outra conveniada.

Projetos - Alfredo Abdalla está com novos planos na cabeça: abate-douros de frangos e de suínos, para aproveitar a mão de obra feminina (as esposas dos funcionários), e a pecuária leiteira, com base no gado Simental, raça em que desponta como importante criador. O destaque de seu plantel de 250 cabeças PO, é a vaca Irlanda da Charrua, grande campeã em Presidente Prudente e Campo Grande, pela qual pagou 28 mil dólares.

Proprietário de 9 mil ha no Paraguai (Pedro Juan Caballero e Chaco), Alfredo Abdalla comenta que está conseguindo manter 1.200 bois em apenas 300 ha da Fazenda Monte Verde, graças ao pastejo rotacionado. A área, formada com braquiária, está dividida por cerca elétrica em 150 piquetes de 2 ha cada, onde os animais ficam só um dia, passando depois para outro.

Dieta - No verão os animais servem-se apenas do pasto. No inverno a dieta é reforçada com cana-uréia e capineiras. A terminação do gado é feita no confinamento, com capacidade para 2 mil cabeças, tratadas com uma ração formulada com 20% dos dejetos da granja de suínos. Por enquanto a ração fica depositada nos tanques de decantação em água corrente para não fermentar, mas a idéia dos técnicos da fazenda é fazer uma pesquisa para ver se ela pode ser ensilada.

Alfredo Abdalla conduz a suinocultura dentro do maior capricho: lâmina de água nas baias para

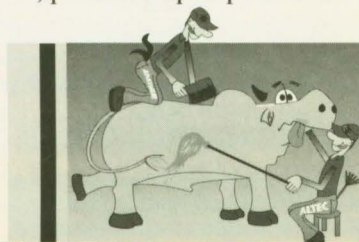
manter a higiene, vazão sanitário, rede subterrânea de captação dos dejetos, corredores fechados para transferência dos animais de um galpão para outro. A granja possui 270 matrizes e comercializa uma média de 120 suínos por semana para frigoríficos de São Paulo.

Embrões - Contando com toda uma infraestrutura para armazenar, pesar e secar 2.300 toneladas de grãos e uma fábrica de ração com capacidade para 3 toneladas, a fazenda adotou um programa de transplantes de embriões, utilizado no plantel próprio de Simental e de terceiros. Vem aí a Central Monte Verde de Transferência de Embriões e Coleta de Embriões, que já tem a disposição um plantel de 500 receptoras. O objetivo para este ano é realizar seiscentos implantes.

Cliente da Tortuga desde 1989, Alfredo Abdalla afirma que “eu sei que meu gado está bem mineralizado com Fosbovi 20, pois o botulismo que a gente vê na região não existe na minha fazenda”. Tempos atrás ele teve uma outra prova da qualidade dos minerais da Tortuga: “bastou mudar para outra marca para começar a ter problemas de retenção de placenta na vacada”.



Para quem gosta de um centro de manejo “inteligente”, a Monte Verde tem

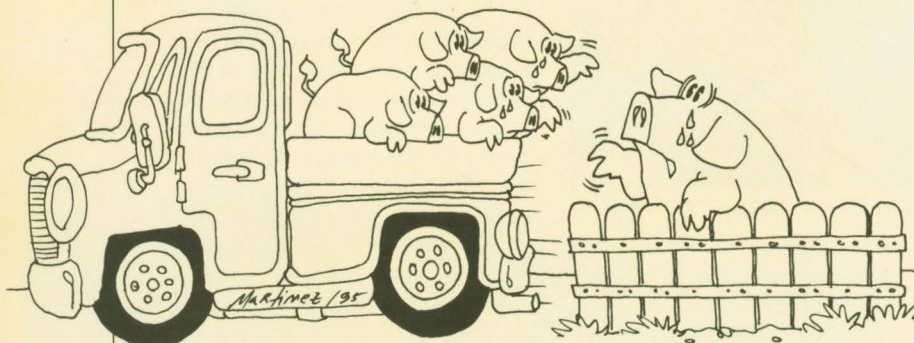


ALTEC E ABATHOR
“Os faxineiros do rebanho”

O desmame precoce segregado (II)

Laurindo Hackenhaar

Gerente do Departamento de Suínos da Tortuga



Na edição anterior do Noticiário Tortuga falamos sobre o desmame precoce segregado, uma moderna tecnologia em plena expansão em países de suinocultura avançada. Sempre que se parte para novos caminhos, é importante que os conceitos básicos sejam bem conhecidos. Aproveito para transcrever alguns desses conceitos emitidos pelo canadense Martin Bonneau, doutor em medicina veterinária, os quais diz que podem ser resumidos em dois princípios:

Princípio 1

Em plantéis fechados, onde as medidas de biosegurança são adotadas para evitar qualquer contaminação, vamos ter um equilíbrio entre imunidade e infecção. Este equilíbrio tende a favor da imunidade da população. Na medida em que a porca e o cachão tornam-se mais velhos, estes animais desenvolvem anticorpos contra os micróbios e outros patógenos que são endêmicos no plantel. O desenvolvimento de anticorpos enfraquecerá a pressão de infecção contra estes patógenos. Os animais mais causadores das infecções ativas são os leitões e as leitoas. Em um plantel aberto, onde periodicamente são introduzidas leitoas, estas são responsáveis pela manutenção da infec-

ção, já que estão tendo contato com novos patógenos.

Princípio 2

O segundo princípio é que os leitões ao nascerem microbiologicamente são estéreis e recebem anticorpos via colostro da mãe. Durante a lactação, a mãe vai transferir anticorpos para os leitões, mas estes anticorpos estarão presentes a nível de intestino. A quantidade de anticorpos diminuirá na medida em que a lactação se estender. A imunidade passiva decrescerá de acordo com os anticorpos específicos para patógenos específicos, os quais vão infectar leitões seguindo uma ordem cronológica.

A imunidade do plantel tem maior influência no sucesso de erradi-

cação de doenças ao se usar o programa do Desmame Precoce Segregado. Os leitões protegidos pelos anticorpos do colostro, podem ser transferidos para outra granja antes que a proteção da mãe decresça para um nível que não consiga mais proteger estes leitões. Podemos incrementar o nível da imunidade passiva, vacinando a porca antes da parição com diferentes vacinas. A medicação pode ser usada na lactação ou no desmame, com o objetivo de proteger os leitões que não absorveram colostro suficiente.

Na fase aguda da doença, a imunidade da população não está suficientemente madura e o nível para infecção está no seu apogeu, assim a porca não consegue transferir suficiente anticorpos para seus leitões e assim conseguir proteção. Nestes casos a chance de erradicação da doença fica reduzida. Neste caso precisamos esperar tempo suficiente para que a imunidade do rebanho seja estabelecido.

Em plantel com muitas doenças importantes (pleuropneumonia, disenteria, rinite atrofica, TGE, PRRS), as chances de erradicação total decrescem comparadas à erradicação de uma só doença.

DOENÇAS ELIMINADAS PELO DESMAME PRECOCE SEGREGADO

doenças	idade do desmame (máximo)
Pneumonia Enzoótica	< 12 dias
Disenteria	< 20 dias
Pseudorína	< 20 dias
Bordetella Bronchiseptica	< 5 dias
Pasteurella Multocida	< 15 dias
Pasteurella tipo A	< 15 dias
Actinobacillus Pleuropneumoniae	< 20 dias
Haemophilus Parasuis	< 10 dias
S. Suis tipo 2	< 5 dias
TGE	< 15 dias
PRRS	< 10 dias

OBS.: Esta tabela foi transcrita do trabalho de Martin Bonneau, que difere um pouco da tabela publicada no artigo anterior, da Universidade Estadual de Iowa (EUA)